



VIOLÊNCIA

Polícia invade casa errada e faz ameaças

Agentes cumpriam mandado em Aparecida de Goiânia. Mulher ficou sob a mira de pistola na operação

» INGRID SOARES

Agentes da Polícia Civil de Goiás (PCGO) erraram de endereço e arrombaram o portão de uma casa enquanto tentavam cumprir mandado de prisão e de busca e apreensão. O episódio ocorreu em Aparecida de Goiânia, nas primeiras horas da manhã de quinta-feira. O vídeo feito pela moradora da residência — que ficou sob a mira de uma policial que participou da operação — viralizou nas redes sociais. Mesmo depois que perceberam o erro, os investigadores ainda discutiram e ameaçaram o casal cuja casa fora invadida.

A equipe chegou à residência do empresário Thassio Silva pouco antes das 6h. Apesar de ele ter atendido os policiais e pedido para ver o mandado, teve o portão de casa aberto a marretadas.

“Só passava na minha cabeça de que era bandido. Queremos só justiça e que isso não aconteça mais. Uma hora acontece uma tragédia. Pensa se uma arma daquelas dispara?”, contou, em entrevista à *TV Anhangüera*.

O barulho chamou a atenção da mulher dele, a empresária Tainá Fontenele, que foi ver do que se tratava. Quando encontrou os policiais dentro da garagem, cobrou explicações e passou a gravar a invasão. Foi quando uma das agentes, de pistola em punho, determinou que ela se afastasse e parasse de registrar a ação — inclusive, quis tirar o aparelho das mãos de Tainá ao tentar segurá-la pelo pescoço.

“(A policial) está com o dedo no gatilho. Na hora da raiva, eu estava tão traumatizada, tão assustada com a arma com que ela entrou na minha casa, e minha filha estava atrás de mim com meu filho no colo, que poderia ter acontecido uma tragédia na minha casa. E quem iria arcar? Seria mais uma fatalidade do Estado? Ia ser mais um erro de

Reproduções/Redes sociais



Policiais arrombam portão da casa errada para cumprir mandado



Investigadora tenta impedir que a dona da casa filme a operação



Agente aponta pistola para a dona da casa invadida pelos agentes

operação?”, disse a empresária. Nas imagens, a moradora fala aos policiais que tem dois filhos menores e que o mais novo estava chorando por causa do susto do arrombamento do portão. Tainá ainda tenta chamar uma advogada, moradora da casa da frente, para esclarecer a situação. Mas é impedida.

A empresária, então, passou a cobrar o nome que constava no mandado. Somente aí é que o erro foi descoberto. Tainá quis saber onde morava a pessoa procurada pela polícia, mas, ainda assim, os agentes se recusaram a mostrar o documento.

Sem identificação

Mesmo depois de percebido o engano, o bate-boca entre Thassio, Tainá e os policiais continuou. Os agentes não quiseram se identificar, menosprezaram o episódio e um deles, aos gritos, mandou o

empresário “baixar a bola”.

Em nota, a Polícia Civil de Goiás afirmou que os mandados de prisão e de busca e apreensão foram cumpridos “dentro da legalidade, conforme deferimento de ordem judicial, sendo o alvo da operação localizada e presa. Eventuais abusos cometidos durante a operação já estão sendo objeto de apuração pela Superintendência de Correições e Disciplina da PCGO”.

No Congresso, a deputada federal Erika Hilton (PSol-SP) pediu que a Promotoria de Justiça investigue a Polícia Civil de Goiás. Solicitou, também, que seja apurado se o secretário estadual de Segurança Pública, Renato Brum dos Santos, foi omissivo ao “não garantir a observância de protocolos de conduta de agentes de segurança pública em cumprimento de mandados judiciais e abordagem de cidadãos”.

IANOMÂMIS

Forças acham 180 pistas e 49 bases são destruídas

» FABIO GRECCHI

Balanco da atuação das forças de segurança que vêm atuando na Terra Indígena Yanomami, em Roraima, aponta que 180 pistas de pouso clandestinas foram identificadas e estão em processo de inutilização — que geraram a apreensão de quatro aeronaves que seriam ao garimpo ilegal. Além disso, soldados e policiais puseram abaixo 49 acampamentos utilizados pelos exploradores. Os dados foram divulgados na quinta-feira, quando as autoridades envolvidas na retirada dos invasores se reuniram para avaliar o andamento das operações.

Nos últimos 36 dias, o cerco aos garimpeiros ilegais envolveu uma equipe de 343 pessoas — a maioria militares. “Os resultados alcançados, em 2024, mostram um trabalho articulado, planejado e coordenado. Seguimos com o compromisso de cuidar das comunidades indígenas, preservar o meio ambiente, a Amazônia e a terra ianomâmi”, assegurou Nilton Tubino, coordenador das ações e diretor da Casa de Governo — que reúne, em Boa Vista, os agentes que vêm atuando em defesa da comunidade indígena.

Nesse período, 200 motores, 12 balsas — três foram apreendidas — e 36 geradores de energia foram destruídos. Além disso, as forças de segurança inutilizaram 38.400 litros de óleo diesel e 6.600 de gasolina de aviação.

Ainda segundo o balanço, o piloto de um helicóptero destruído pelo Exército foi preso. A força-tarefa também apreendeu 7.300kg de cassiterita e 24 antenas de internet da empresa Starlink — do empresário Elon Musk, que tem feito reiterados ataques ao Poder Judiciário brasileiro —, utilizadas pelos garimpeiros para se comunicarem.

Medidas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva implementou, em fevereiro de 2023, uma série de medidas para tentar conter a crise entre os ianomâmis — vítimas do garimpo ilegal que avançou na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. À época, as imagens do estado de abandono de várias comunidades da reserva, muitas delas doentes e famintas, fizeram com que uma comitiva do governo federal desembarcasse na região para ver de perto a situação.

Mas, um ano depois, as forças de segurança não conseguiram expulsar os invasores do território. São algumas as razões para isso: uma grande extensão de terra para ser vigiada por poucas equipes; as quadrilhas de garimpeiros ilegais têm recursos para remontar os acampamentos destruídos e as balsas inutilizadas; e não falta mão de obra disposta a trabalhar na exploração irregular.

Lideranças ianomâmis, porém, afirmam que se a segurança avançou, a saúde continua precária. O número de mortes nas comunidades subiu 5,8% em 2023, em comparação com 2022 — foram 363 óbitos.

“Vamos tratar a questão indígena e a questão dos ianomâmis como uma questão de Estado. Ou seja: vamos ter que fazer um esforço ainda maior, utilizar todo o poder que a máquina pública pode ter, porque não é possível que a gente possa perder uma guerra para o garimpo ilegal”, assegurou Lula em janeiro. O governo federal tem planos de investir R\$ 1,2 bilhão este ano na luta contra o garimpo ilegal.

Dupla que vendeu armas do Exército é presa

A Polícia Civil do Rio de Janeiro prendeu, na noite de quinta-feira, em São Paulo, Jesser Marques Fidelix e Márcio André Geber Boaventura Júnior, suspeitos de negociar as armas furtadas do Arsenal de Guerra do Exército, em Barueri, no ano passado. Os dois foram detidos em um condomínio de luxo, em Santana de Parnaíba, na Grande São Paulo. O material foi vendido ao Comando Vermelho (CV).

Um dos fatores que levou os investigadores até os dois é que ostentavam alto padrão de vida nas redes sociais, apesar de serem beneficiários do Bolsa Família. Jesser e Márcio postavam vídeos em casas elegantes e a bordo de carros potentes — em um deles, gravado na Rodovia Castello Branco, que liga a capital paulista ao interior do estado, Márcio leva um esportivo a 200 km/hora. “Fazendo aquele teste de leve pela Castello Branco”, escreveu em seu perfil no Instagram.

Ontem, os agentes cumpriram mandados de busca e apreensão em endereços ligados aos dois. Apreenderam uma pistola, dois carregadores, um rastreador, quatro carros, um caminhão, 12

telefones celulares e aproximadamente R\$ 500 mil, em endereços no Rio e em São Paulo.

Além da dupla, os investigadores chegaram a Ticiane Souza Costa, companheira e sócia de Jesser. Entre março de 2021 e outubro de 2023, ela movimentou cerca de R\$ 9 milhões — recebeu diversos depósitos, em espécie e fracionados, para não chamar a atenção dos dispositivos bancários de movimentação irregular de dinheiro. De acordo com a investigação, tudo era repassado a Jesser e a Márcio.

Das 21 armas furtadas — 13 metralhadoras calibre .50 e oito fuzis 7,62mm —, 19 foram recuperadas. Uma parte delas foi negociada com integrantes do CV que atuam nas regiões da Gardênia Azul e da Cidade de Deus, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Devolução

Por causa da repercussão do caso, o armamento foi devolvido pelos traficantes — seria usado na guerra contra os milicianos que ocupam parte de Jacarepaguá. Em São Paulo, outra parte das armas foi localizada junto a

Reprodução/Instagram pessoal



Jesser e Márcio são suspeitos de intermediar as armas furtadas do Exército, em 2023, com o Comando Vermelho

um riacho no município de São Roque.

O furto das metralhadoras ocorreu entre 5 e 8 de setembro de 2023, mas somente em

10 de outubro é que deram pela falta, em uma inspeção no Arsenal de Guerra. Segundo o Exército, o material era considerado “inservível” e fora

recolhido para manutenção. Na investigação, o Comando Militar do Sudeste manteve cerca de 500 militares aquartelados em Barueri.